

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR AVE HEMORRÁGICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL EM 2024.

Giovana Alves da Silva^{1*}, Cauani Migliorini da Silva², Eduarda Teruel Sena da Silva³, Mariana Teixeira da Silva⁴

¹Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil.

²Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil

³Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil

⁴Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*gialveex.2006@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou a mortalidade por Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico na Região Sul do Brasil em 2024. O AVE hemorrágico, uma emergência neurológica de alta letalidade, resulta da ruptura de vasos cerebrais, levando a danos significativos. Apesar de menos comum que o AVE isquêmico, está associado a taxas de mortalidade e incapacidade mais elevadas. A pesquisa, de caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo, utilizou dados do SIM/DATASUS (CID-10 164). Os resultados apontam para 4.858 óbitos na região, com um pico acentuado a partir dos 50 anos (97,03%) e ligeira predominância masculina (51,74%). O Paraná concentrou o maior número de fatalidades (42,58%). Esses dados reforçam a relação entre o envelhecimento, comorbidades como HAS, diabetes e dislipidemia, e o aumento do risco, além de sugerir que o acesso a cuidados médicos rápidos pode ser um fator limitante. Conclui-se que a prevenção focada no controle de fatores de risco, especialmente em idosos, e a melhoria dos serviços de emergência são cruciais para mitigar o impacto do AVE hemorrágico e subsidiar políticas públicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular encefálico hemorrágico; Hemorragia intracerebral; Mortalidade;

ÁREA TEMÁTICA: Emergências Neurológicas

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico representa uma das mais graves emergências neurológicas, caracteriza-se pela ruptura espontânea de vasos intracranianos que leva ao extravasamento de sangue para o parênquima cerebral, ventrículos ou espaço subaracnoide (QURESHI; MENON; KIM, 2022). Embora corresponda a aproximadamente 10–20% dos casos, é responsável por taxas significativamente

maiores de mortalidade e incapacidade quando comparado às formas isquêmicas, devido ao aumento abrupto da pressão intracraniana, lesão tecidual direta e desencadeamento de cascatas inflamatórias e neurotóxicas (HEMPHILL et al., 2023). Segundo a World Health Organization (2023), o AVE hemorrágico permanece como uma das principais causas globais de morbimortalidade neurológica, com impacto expressivo em sistemas de saúde de média e alta complexidade.

A fisiopatologia do AVE hemorrágico envolve mecanismos complexos, incluindo degradação da matriz extracelular vascular, microangiopatia hipertensiva, angiopatia amiloide cerebral, disfunção endotelial e alterações na hemostasia (GREENBERG et al., 2022). Estudos recentes demonstram que o hematoma inicial e sua expansão nas primeiras horas são determinantes prognósticos cruciais, influenciados por fatores como hipertensão não controlada, uso de anticoagulantes orais diretos e alterações genéticas relacionadas à estabilidade vascular (STEINER; AL-SHANI SALMAN; BECKER, 2024). Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association (AHA), reforçam que a abordagem precoce, com controle rigoroso da pressão arterial, manejo da coagulopatia e avaliação neurocirúrgica imediata, é fundamental para reduzir danos secundários (ANDERSON et al., 2022).

OBJETIVO

Analisar, a mortalidade por Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico na região sul do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e retrospectiva, com base na coleta de dados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram integrados todas os casos sob o código CID-10 164, os principais dados numéricos apresentados no estudo, incluindo número de mortalidade, sexo e faixa etária. Esses indicadores foram organizados de forma objetiva, permitindo a identificação dos principais resultados quantitativos da pesquisa. Em seguida, foram analisados de forma descritiva, com base nas informações estatísticas apresentadas no artigo, sem modificação dos dados originais, apenas com organização e síntese para melhor compreensão do conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico é uma condição grave que ocorre quando há ruptura de um vaso sanguíneo no cérebro, causando sangramento e danos às estruturas cerebrais. Mesmo sendo menos frequente que o AVE isquêmico, apresenta maior risco de morte e sequelas. Entre as principais causas estão a hipertensão arterial, o envelhecimento e outras doenças como diabetes e dislipidemia, que aumentam a fragilidade dos vasos sanguíneos. Além disso, fatores como o uso de anticoagulantes e dificuldades no acesso

ao atendimento rápido podem agravar o quadro. A mortalidade por AVE hemorrágico é mais comum em pessoas acima dos 50 anos, o que reforça a importância da prevenção e do controle dos fatores de risco. Medidas como acompanhamento da saúde, controle da pressão arterial e melhoria nos serviços de emergência são fundamentais para reduzir os casos e suas complicações.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostram que a mortalidade por Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico na Região Sul do Brasil em 2024 segue o padrão descrito na literatura, que caracteriza esse tipo de AVE como altamente letal. Observa-se que fatores como idade avançada, presença de comorbidades e gravidade clínica no momento da admissão contribuem para o aumento da taxa de óbitos. Esses achados reforçam a necessidade de protocolos eficazes de atendimento emergencial e de estratégias preventivas voltadas à população de maior risco, a fim de reduzir o impacto dessa condição na mortalidade regional.

RESULTADOS

Os dados revelam uma incidência de 4.858 óbitos por Acidente Vascular Encefálico (AVE) na Região Sul do Brasil. Observa-se que a ocorrência de óbitos é maior de forma significativa a partir dos 50 anos de idade (97,03%), destacando o sexo masculino com maior predomínio de mortalidade (51,74%). Ao final da pesquisa observa-se que a região sul com mais fatalidades, é o Paraná com cerca de 2.069 casos (42,58%) do total registrados na região. Esses esclarecimentos fortalecem os fatores relacionados ao envelhecimento como, HAS, aterosclerose, diabetes, dislipidemia e demais fatores de risco que se tornam mais prevalentes na população idosa, ademais podem estar associados a dificuldade no acesso a cuidados médicos oportunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sugere que estratégias de prevenção e controle de fatores de risco, especialmente em populações mais envelhecidas, são essenciais para reduzir a mortalidade por AVE. Programas de educação em saúde, acompanhamento de fatores de risco e melhorias nos serviços de emergência podem contribuir para a diminuição do impacto desse evento na qualidade de vida dos idosos e na carga sobre o sistema de saúde. Assim, compreender essa distribuição etária é fundamental para orientar políticas públicas mais eficazes e direcionadas à prevenção do AVE na população brasileira, especialmente na sua parcela mais vulnerável.

REFERÊNCIAS:

CAETANO, Juliana Miranda et al. Panorama de mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil (2018-2025). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 4572–4584, 2024.

ANDERSON, C. S. et al. Guidelines for the Management of Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*, v. 53, n. 7, 2022.

GREENBERG, S. M. et al. Cerebral Amyloid Angiopathy and Related Hemorrhages: Mechanisms and Treatment Strategies. *Nature Reviews Neurology*, v. 18, p. 619-635, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Stroke Statistics: Epidemiology, Burden and Trends. WHO Technical Report Series, 2023. QURESHI, A. I.; MENON, G.; KIM, J. Pathophysiology and Management of Intracerebral Hemorrhage. *Neurosurgery Clinics of North America*, v. 33, n. 4, p. 415-431, 2022.

HEMPHILL, J. C. et al. Critical Care Management of Acute Intracerebral Hemorrhage. *The Lancet Neurology*, v. 21, p. 1051-1065, 2023.

STEINER, T.; AL-SHAHI SALMAN, R.; BECKER, J. L. Advances in Neuroimaging and Hematoma Expansion Prediction in Intracerebral Hemorrhage. *Lancet Neurology*, 2024.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DeCS). Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 15 abr. 2026.